

Pirataria e aeróbica divina no CD player

Cibelle Colmanetti
Da equipe do **Correio**

O ceilandense gosta mesmo é de dançar agarradinho. Rosto colado ao som do sertanejo ou barrigas encaixadas no arrasta-pé do forró. Os dois ritmos são os grandes campeões de vendas de CDs na cidade, tanto nas lojas quanto nas bancas dos camelôs. Rock, música erudita, jazz? Não tem para ninguém. O negócio em Ceilândia, o maior reduto nordestino do Distrito Federal, é moda de viola e zabumba com sanfona.

Mastruz com Leite, Mel com Terra, Magníficos e uma infinidade de bandas de forró são oferecidas no comércio formal ou informal da cidade a preços que variam de R\$ 5 a R\$ 12. Nesta época de Natal, festinhas de confraternização no trabalho e amigos ocultos, surge sempre a dúvida do que comprar. Em Ceilândia, o disco de raízes nordestinas é presente de bom gosto, que mexe com as cadeiras de jovens e adultos.

Os amigos piauienses Eleomar da Silva, 22 anos, e Elivan Soares, 19, são ouvintes assíduos — e, naturalmente, bons dançarinos — de forró. Eletrotécnicos, os dois aumentaram sua coleção de CDs com a aquisição, ontem, de duas pérolas: Mastruz com Leite e Líbanos. “Para dançar, não há nada melhor que o forró”, garante Eleomar, que também gosta de ouvir pagode e música baiana.

O amigo Gilvan Rodrigues Monteiro, 19 anos, é outro fã do ritmo do Nordeste, mas “para descansar os ouvidos” preferiu levar o som sertanejo de Chitãozinho e Xororó para casa. “Gosto muito de música sertaneja e de um pagode maneiro, tudo bem romântico”, diz ele. Pena que não dá para dançar com a namorada. Ela vive a exatos 1.789 km de distância, em Teresina (PI).

O MAIS VENDIDO

O romantismo é a marca registrada de quem gosta da ex-música caipira — o termo foi preterido pelo sertanejo e pelo country. O campeão de vendas em Ceilândia “já brigou com a sorte pois, sem esse amor, nada mais importa”. Os versos da canção *Frio na Madrugada* fizeram da dupla Rionegro e Solimões o maior sucesso da temporada na cidade.

Formada em 1982, na cidade paulista de Franca, a dupla só estourou este ano, com o lançamento do oitavo disco, que já atingiu mais de 150 mil cópias vendidas. Os mineiros José Divino (Rionegro) e Luiz Felizardo (Solimões) estão rindo à toa, com



Forró, pagode, música sertaneja e axé music são os gêneros preferidos nas lojas de discos de Ceilândia, que enfrentam a concorrência desleal dos camelôs

suas músicas — *A gente se entrega e De São Paulo a Belém* — executadas a toda hora nas rádios mais populares.

O apelo é tanto que os cantores conseguiram reunir um dos maiores públicos pagantes do Distrito Federal, no primeiro show que fizeram na capital, no dia 21 de novembro, em Taguatinga. Mais de 15 mil pessoas assistiram ao espetáculo.

“É o CD mais vendido, sai direto”, concordam Gonçalves Josino Dias, 42 anos, gerente de uma loja de discos do centro de Ceilândia, e Delfonso Ribeiro Silva, 18 anos, camelô. Os dois investem pesado neste tipo de música pois sabem que o retorno é garantido.

PIRATAS

As semelhanças, no entanto, acabam por aí. Enquanto na loja o CD original sai por R\$ 16,90, a versão pirata encontrada nas bancas espalhadas pelas ruas custa entre R\$ 5 e R\$ 7, no máximo.

“A pirataria prejudicou muito

CAMPEÕES DE CEILÂNDIA		
	Original	Pirata
Rionegro e Solimões	de R\$ 11,50 a R\$ 14,50	de R\$ 5 a R\$ 7
Mastruz com Leite	R\$ 11,90	R\$ 5
Padre Marcelo Rossi	R\$ 16,90	de R\$ 5 a R\$ 7
Zezé de Camargo e Luciano	de R\$ 16,90 a R\$ 18	de R\$ 5 a R\$ 7

nosso negócio, o movimentou despencou”, lamenta Gonçalves, que, mesmo assim, vende, em média, 350 CDs do Rionegro por semana. O vendedor ambulante Delfonso se queixa do rapa que o atazana de vez em quando, mas também não tem muito do que reclamar. Ele consegue ganhar semanalmente R\$ 70 de lucro só com os discos falsificados da dupla Rionegro e Solimões, importados do Paraguai.

“Eu prefiro comprar pirata. Com o preço de um disco original, posso comprar dois ou até três no camelô”, afirma Jorge de Freitas, 23

anos. Vendedor de uma loja de CDs originais, ele observa o estoque do estabelecimento onde trabalha para depois comprar as cópias nas bancas. Com a estratégia, já tem mais de 30 discos falsificados em sua estante. “Não percebo nenhuma diferença na qualidade”, diz ele.

LOUVANDO O SENHOR

Saindo um pouco do padrão forró-country, o ceilandense aderiu à febre nacional do Marcelo Rossi, padre paulista de 31 anos que tem revolucionado as missas da Igreja Católica com canções como *Aeróbi-*

ca do Senhor, com direito até a coreografia. Seu CD *Músicas para Louvar ao Senhor* virou mania e pode ser facilmente encontrado nas versões original e pirata.

O servidor público Benedito Pereira Teles, 45 anos, comprou o disco do padre para presentear a mulher na manhã de ontem. “Minha mulher não ouve muita música, mas com certeza vai gostar deste disco, que não tem letras de duplo sentido”, diz o morador da expansão do Setor O, que coleciona em casa mais de 800 CDs, nem tão recatados assim.

O gosto pela música o faz comprar por volta de dez lançamentos semanalmente. Ontem foram oito de uma vez, ao todo R\$ 70. Além do forró, que o piauiense Benedito não poderia negar, têm lugar de destaque os discos de Roberto Carlos e Reginaldo Rossi. Em sua estante, estão guardados nada menos que 22 títulos do rei da Jovem Guarda e oito do rei do brega.